



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Uma oportunidade para conhecer o padre Formigão

Padre Carlos Cabecinhas

Iniciámos o presente ano de 2026 com a celebração do centenário da fundação da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima (CIRNSF), no dia 6 de janeiro (1926-2026), pelo padre Manuel Nunes Formigão.

O padre Formigão é habitualmente designado como o “Apóstolo de Fátima”, pelo seu papel relevantíssimo na difusão de Fátima e da sua mensagem. Mas a relação com as aparições da Cova da Iria não se reduz à sua divulgação. Ele foi o autor de interrogatórios e inquirições aos Videntes, falou diretamente com muitas das pessoas que os conheciam e com eles interagiam, ajudou o bispo D. José Alves Correia da Silva nos primeiros anos de Fátima como centro de peregrinações e foi por ele nomeado para a comissão responsável pela elaboração do processo que conduziu ao reconhecimento das aparições em 1930.

Mas foi também exemplar na vivência dessa mensagem. Antes de mais, Manuel Nunes Formigão foi um grande devoto de Nossa Senhora e um teólogo competente na reflexão sobre Maria. O Papa Francisco, em mais do que uma ocasião, referiu a conhecida frase provocatória: “se quiser conhecer Maria, pergunte aos teólogos; se quiser saber como amá-la, pergunte ao povo”. Porém, quando falamos do Venerável padre Manuel Nunes Formigão, falamos do teólogo, que nos ajuda a conhecer Maria, e do devoto, que nos ensina a amá-la. A sua vida está profundamente marcada por uma esclarecida espiritualidade mariana.

Por outro lado, a fundação da CIRNSF é testemunho vivo da importância fundamental da reparação no percurso espiritual e teológico do padre Formigão. Esta reparação é inseparável da adoração eucarística, também ela com sentido reparador, à luz da mensagem de Fátima, e da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Em abril de 2018, a Igreja reconheceu a vivência em grau heroico das suas virtudes e declarou-o Venerável. Estando em curso o processo em ordem à sua beatificação e canonização, ele surge-nos como exemplo que importa conhecer e imitar.

Depois de, nos últimos anos, terem disponibilizado ao público muitos dos textos do fundador, no contexto desta celebração jubilar, as Irmãs decidiram empreender a publicação das *Obras Completas Criticamente Anotadas do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão*, instrumento precioso para melhor o conhecermos.

Fátima deve muito ao padre Formigão, seu excecional “Apóstolo”. Por isso, faço votos de que este centenário da fundação da CIRNSF seja para todos nós a oportunidade para melhor conhecermos o Venerável Manuel Nunes Formigão e para com ele aprendermos a viver a mensagem de Fátima.

Um caminho de cinco dias para procurar a luz

Iniciativa do Santuário de Fátima convidou jovens a fazer uma pausa, escutar as perguntas interiores e procurar a vontade de Deus.

Patrícia Duarte



O “Into the Light” é uma proposta pastoral do Santuário de Fátima dirigida a jovens entre os 18 e os 25 anos que teve a sua primeira edição entre 5 e 9 de agosto. Durante cinco dias, a iniciativa convidou um grupo de jovens a fazer uma pausa na rotina e a viver uma experiência espiritual centrada na descoberta da própria vocação, na procura da vontade de Deus e nas perguntas que acompanham esta etapa da vida.

“Muitos jovens estão verdadeiramente ‘à procura’: sentem-se interpelados por esse estilo cristão de habitar o mundo e desejam crescer nesse compromisso pessoal e comunitário”, refere André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral.

Nessa busca, os mais novos nem sempre encontram espaços, referências ou fer-

ramentas que os ajudem a aprofundar essa procura. “É para o que, ainda que modestamente, gostaríamos de contribuir”, acrescenta.

É neste contexto que surge a imagem da luz e o título “Into the Light”. “A luz é uma realidade-chave no horizonte simbólico cristão, que encontra expressão fortíssima em Fátima”, explica André Pereira. Deus é reconhecido pelos Pastinhos como luz e Maria surge como aquela cujo coração está inteiramente habitado por essa luz.

O “Into the Light” foi pensado como um itinerário e não como uma simples sucessão de atividades. Cada momento procura preparar o seguinte, num percurso progressivo que introduz os jovens na espiritualidade de Fátima e os coloca diante de diferentes histórias de vocação e de resposta ao chamado de Deus.

A intenção não é oferecer respostas feitas. O discernimento da vontade de Deus é apresentado como um processo, marcado por uma dinâmica de chamamento e resposta, num diálogo em que Deus e cada pessoa se encontram. Maria e os Pastinhos transmitem isso mesmo: “o caminho não se faz sempre e só de certezas, antes habitado por interrogações e aspetos não inteira nem imediatamente compreendidos”, recorda André Pereira.

No final, o desafio é que cada jovem possa reconhecer melhor a luz de Deus na própria vida e, como os Pastinhos, “tornar-se também luz para os outros, ser, como eles, candeia num mundo que continua a precisar de luz, da luz de Cristo, transparente no Coração de Maria”, sublinha o diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral.

Jovens trocam férias por silêncio e oração em Fátima

Chegaram com dúvidas, inquietações e vontade de sair da rotina. A meio do programa “Into the Light”, ainda não tinham todas as respostas, mas já tinham descoberto novas perguntas, novas perspetivas e um caminho de maior proximidade com Deus.

Patrícia Duarte

O nome do programa é apelativo. Para quem agora se inicia na juventude, e sem mais esclarecimentos, “Into the Light” poderia convocar a banhos de sol na praia, à luz psicadélica das festas noturnas ou à claridade de um ecrã refletida no rosto, enquanto se navega numa qualquer rede social.

Mas “Into the Light” não aponta para nenhum desses cenários. Pelo contrário, foi precisamente desses contextos que 10 jovens se afastaram para se lançarem, no Santuário de Fátima, à procura de uma outra

luz. Uma luz que não vem do sol, dos holofotes ou dos ecrãs, mas de dentro e, sobretudo, de Deus.

Inscreveram-se e vieram sem esforço, com uma expectativa que ao segundo dia do programa já tinha sido superada. Assim o descreveram quatro dos participantes com quem a *Voz da Fátima* falou antes e durante o encontro: Bruna Santos, de 19 anos, e Maria Inês, de 18 anos, ambas de Torres Vedras, Matilde Gonçalves, de 18 anos, da Figueira da Foz, e Daniel Asseiceiro, de 18 anos, oriundo de Loures.



BRUNA SANTOS

Quando chegou ao Santuário, Bruna trazia uma inquietação. Sentia que a vida estava a acontecer depressa demais. Estudante de Comunicação Social, prestes a iniciar o segundo ano da licenciatura, percebeu que já quase não conseguia parar. “Sentia que andava muito acelerada e que não tinha tempo para ouvir as coisas à minha volta”, confessou.

Foi essa necessidade de silêncio que a trouxe a Fátima, lugar que conhece desde criança e onde sente uma particular proximidade com Jesus. Trazia também uma dúvida: como distinguir entre os seus próprios projetos e os planos que Deus tem para si?

Durante o encontro, reconheceu não ter ainda encontrado as respostas que procurava, mas sentia estar a descobrir algo talvez mais importante. “Não encontrei as respostas, mas encontrei ferramentas que me ajudam a pensar nas perguntas que tenho. Acho que esse é o caminho para chegar às respostas”.

Entre os momentos do programa que, até então, mais a tinham marcado elegeu a conversa na Casa das Candeias com a irmã Sofia, religiosa da Aliança de Santa Maria. A naturalidade com que ouviu falar da vida consagra-

da ajudou-a a desfazer algumas ideias feitas e a descobrir uma realidade mais próxima da sua própria experiência.

“Percebi que as irmãs também são pessoas que procuram respostas, que têm dúvidas e incertezas como nós”, comentou.

A experiência permitiu-lhe ainda descobrir um Santuário diferente daquele que julgava conhecer. Apesar de visitar Fátima quase todos os anos, encontrou novas histórias, novos espaços e novas formas de olhar para um lugar que lhe era familiar. “Achava que já conhecia tudo, mas afinal ainda havia muito para descobrir”, concluiu.

Mesmo com perguntas em aberto, Bruna regressará a casa com a certeza de que parar também faz parte do caminho e que, antes de encontrar respostas, é preciso aprender a fazer as perguntas certas.



MATILDE GONÇALVES

Matilde procurava uma mudança de ritmo. Depois de um ano de universidade e de uma rotina dividida entre estudos, atividades pastorais e amigos, sentiu que precisava de sair da sua zona de conforto e experimentar algo diferente, como contou. Foi assim que decidiu inscrever-se no “Into the Light”, abdicando até de alguns dias de férias com o pai, que tinha

vindo a Portugal.

Estudante de Matemática na Universidade de Coimbra e acólita há vários anos, trouxe para Fátima uma pergunta muito concreta: a vocação. “Queria fazer uma pausa para perceber o que procuro ou o que ainda me falta”. Entre a vida consagrada e o matrimónio, procura espaço para escutar melhor.

Um dos momentos do programa que mais a marcou foi o testemunho da irmã Sofia, na visita à Casa das Candeias. A sua história de conversão levou Matilde a pensar na relação entre os seus próprios desejos e os planos de Deus. “Quando nós queremos e Ele quer, nós fazemos algo bonito”, resume, assumindo ter ficado impressionada também pela felicidade que a irmã transmitiu.

O encontro permitiu-lhe igualmente redescobrir Fátima. Embora já tivesse vindo,

por diversas vezes, com a família, com os acólitos e com grupos de jovens, percebeu que ainda havia muito para conhecer. Gostou particularmente da exposição temporária e das atividades que a ajudaram a compreender melhor a história dos Pastorinhos.

Com esta experiência, também passou a olhar de outra forma para os peregrinos que chegam ao Santuário. “É preciso observar e realmente olhar para os outros e perceber que eles também estão aqui com as suas dores, a pedir a intercessão de Nossa Senhora”.

No regresso a casa, diz que vai levar consigo “paz, muita paz e tranquilidade”. Leva ainda a certeza de que Fátima pode ser, também para ela, “um refúgio e um caminho”.



MARIA INÊS

Chegou ao “Into the Light” sem saber bem o que esperar da iniciativa. Aos 18 anos, Maria Inês aceitou o convite de uma amiga para viver uma experiência diferente e mais próxima de Fátima. Para estar no encontro, pôs de parte dias de praia e algum tempo com a família, incluindo os primos que vieram do Canadá passar férias em Portugal.

Queria também aproveitar estes dias para se desligar um pouco do mundo habitual, sobretudo das redes sociais. A meio do programa, reconheceu que a experiência estava a ser diferente do que imaginava. “Tinha um bo-

cadinho de receio que fosse mais rígido”, mas registou com agrado a abertura para experimentarem atividades diferentes e conhecerem-se uns aos outros.

Entre os momentos que mais a marcaram está a passagem pela Casa das Candeias e o testemunho da irmã Sofia. A sua história levou Maria Inês a perceber algo que até então não lhe tinha ocorrido. “Não precisamos todos de começar logo a estar na vida cristã para fazer parte dela” foi uma das descobertas que mais a tocou.

Também Fátima ganhou novos significados para a jovem. Apesar de já ter vindo várias vezes à Cova da Iria, descobriu detalhes que desconhecia e passou a olhar de outra forma para a história das aparições e para o próprio Santuário. O contacto com a história por detrás dos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a exposição temporária — em particular o núcleo no qual se revela o esforço de Lúcia para que a imagem de Nossa Senhora fosse fiel ao que viu — conferiu-lhe uma nova opinião sobre o lugar.

No regresso a casa, diz levar consigo novas perspetivas, na medida em que ouvir as histórias dos outros também a ajuda a compreender as próprias perguntas. “Encontramo-nos a nós mesmos, se realmente prestarmos atenção”, concluiu.

DANIEL ASSEICEIRO

Com 18 anos, o 12.º ano concluído e planos para seguir o curso de Direito, Daniel chegou ao “Into the Light” com uma pergunta concreta: qual é a vontade de Deus para a sua vida? Entre o início de uma nova etapa e o ócio das férias, que assumiu querer combater, viu no encontro uma oportunidade para se aproximar mais de Deus e discernir a sua vocação.



“Queria unir a minha vontade à vontade de Deus”, explica. Em casa, a oração nem sempre é fácil no meio das muitas solicitações do dia a dia. Em Fátima, esperava encontrar precisamente esse espaço para parar.

A meio do programa, o balanço superava as expectativas. “Vim um bocadinho às cegas, à espera que o Senhor me falasse e tenho visto que o Senhor tem grandes coisas preparadas para mim a nível de perdoar e de amar”, contou.

Sente que Deus tem estado presente através das experiências destes dias, nomeadamente na exposição sobre o Imaculado Coração de Maria e no testemunho da irmã Sofia, cuja história de conversão o sensibilizou. Levou-o até a colocar uma possibilidade: “Quem sabe se o Senhor também não me está a chamar para uma vocação dentro da Igreja?”, questionou.

No programa, o silêncio e a reflexão mais profunda ainda estavam por acontecer, num dia reservado para esse fim. Contudo, Daniel já sabia que, de Fátima, levaria uma certeza: “tenho de rezar e continuar a rezar com amor para que os desígnios de Deus se cumpram na minha vida”. E, mesmo que não encontre já as respostas que procura, sabe que pode confiar.

“É aceitar a vontade de Deus e nunca duvidar do amor dele”, algo que, admite, nem sempre é fácil quando se tem 18 anos.



A equipa da Pastoral dos Jovens:

Rute Santos, André Pereira e Cristiana Lopes

Em Fátima, a mensagem também se faz caminho para as gerações mais novas. A Pastoral dos Jovens do Santuário procura apresentar o acontecimento e a mensagem de Fátima numa linguagem e num estilo próximos destas faixas etárias, explica André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral.

O desafio é ajudá-los a descobrir que, ainda hoje, Fátima pode ser um caminho para acolher, viver e anunciar o evangelho de Jesus Cristo. Um caminho feito ao jeito maternal de Maria e iluminado pelo testemunho dos Pastorinhos, com o seu exemplo concreto de resposta à fé.

Esta missão concretiza-se em propostas dirigidas tanto a jovens individualmente como a grupos. “A mais estável é a da visita acompanhada ao Santuário, com programa próprio, mas sempre adaptável ao grupo e passível de se concretizar em algumas modalidades diversas”, explica André Pereira.

A experiência pode assumir diferentes formas: desde uma visita aos principais espaços do Santuário até percursos construídos, por exemplo, a partir de uma leitura espiritual dos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Mais do que conhecer lugares e informação históri-

ca, a equipa da Pastoral dos Jovens, composta por André Pereira, Rute Santos e Cristiana Lopes, trabalha para proporcionar uma experiência. Por isso, os percursos podem integrar momentos de oração, celebração e formação e, por essa via, ajudar os jovens a estabelecer uma relação entre aquilo que encontram em Fátima e a sua própria vida.

É precisamente esta preocupação que distingue as propostas especificamente dirigidas aos jovens. Não se trata apenas de adaptar conteúdos pensados para outros públicos, mas de assumir uma linguagem, um estilo e uma abordagem próprios, capazes de dialogar com as suas perguntas, experiências e formas de olhar o mundo.

A par das propostas mais regulares, a Pastoral dos Jovens desenvolve iniciativas desenhadas para objetivos ou temas concretos. São experiências com características próprias, desde o programa e os conteúdos aos intervenientes e à tipologia das atividades.

Em todas elas, permanece a mesma intenção: que Fátima não seja apenas um lugar que os jovens visitam, mas um lugar onde possam fazer uma experiência de fé e encontrar referências para o caminho que estão a construir.

O dia em que o “Vem Para o Meio” vem ao Santuário de Fátima

Há duas décadas que o Santuário de Fátima, com o apoio dos Silenciosos Operários da Cruz, oferece férias a pessoas com deficiência e aos seus cuidadores, com um dia especial de visita à Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves

Em cada turno da iniciativa “Vem Para o Meio”, que no verão oferece semanas de férias a pessoas com deficiência e aos seus cuidadores, os participantes são convidados a passar um dia na Cova da Iria, para conhecer os espaços do Santuário de Fátima e participar nas celebrações. Este ano, a *Voz da Fátima* acompanhou uma destas visitas, na qual a alegria e a dedicação são ingredientes de um dia bem passado.

O programa inicia-se com uma missa na Basílica da Santíssima Trindade. Com tempo, o grupo acomoda-se num espaço a meio da assembleia. O azul das *t-shirts* denuncia que pertencem ao mesmo grupo, mas são os pequenos gestos de cuidado que evidenciam a proximidade que já existe entre todos.

A acompanhar o grupo de pessoas com deficiência estão outros tantos voluntários, cada um dedicado a um participante, numa atenção permanente pelo seu bem-estar que inspira quem observa.

Quem preside à celebração é o padre Johnny Freire, dos Silenciosos Operários da Cruz (SOdC), que integra o projeto desde a sua criação.

“Aceitemos o convite de Jesus a saber dobrar as costas e o coração perante o outro, que pede a nossa ajuda, com a certeza de que não estamos a fazer nada que Deus já não faça a cada dia comigo”, exorta o sacerdote na homilia, traduzindo em palavras a essência deste projeto que há duas décadas é dinamizado pelo Santuário de Fátima, com o apoio do SOdC.

A iniciativa decorre no Centro de Espiritualidade



Francisco e Jacinta Marto, dos SOdC, em Fátima, em seis turnos, desde julho até setembro. É lá que ficam alojados os participantes e voluntários da iniciativa. Num programa que inclui diversos momentos e atividades culturais, de convívio e de lazer, a vinda ao Santuário de Fátima é aguardada por todos.

Após o almoço, servido na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, na Cova da Iria, é dado um tempo livre aos participantes. A meio da tarde, o programa congrega novamente o grupo para uma visita aos túmulos dos videntes de Fátima, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Ainda do lado de fora, um elemento do Santuário de Fátima antecipa o lugar que vai ser visitado, enquanto responde a algumas perguntas que são levantadas sobre o acontecimento de Fátima.

Já dentro da basílica, o grupo estende-se pela lateral da nave principal, para que cada um possa ver com tempo aquele lugar especial onde estão sepultados os Santos Francisco e Jacinta Marto e a Venerável Lúcia de Jesus.

Entre fotografias, orações e conversas em surdina, o grupo contorna o interior da igreja e sai pela porta oposta. Falta ainda algum tempo até ao Terço das 18h30, na Capelinha das Aparições, que os participantes no “Vem para o Meio” são convidados a recitar neste dia de visita.

O dia termina em oração, tal como foi vivido ao longo do dia: numa prece permanente feita de olhares cúmplices, abraços que apoiam e sorrisos que colocam no meio aquele que precisa de ajuda.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

DOMINICAS DE NUESTRA SEÑORA DEL ROSARIO DE FÁTIMA
[DOMINICANAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA]



Fundador: Luis Chávez y González (1901-1977)

Local de fundação: Santa Tecla (El Salvador)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1955

Ereção Canónica: 1955 (decreto diocesano)

Comunidades no mundo: El Salvador, Guatemala e Nicarágua [até 1959]

Carisma: As Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima tiveram na sua génese um pequeno grupo de religiosas que se estabeleceu em Santa Tecla (El Salvador), em 1868, com a missão de fundar uma escola feminina.

Fruto do seu trabalho em prol da educação, foram reconhecidas canonicamente por decreto de Luis Chávez y González em 1955, como Terciárias de São Domingos de Vida em Comum, adotando, pouco depois, a denominação de “Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”. No ano seguinte, iniciaram uma aproximação à Congregação das Dominicanas da Anunciata, com o objetivo de uma possível integração, união que veio a ter lugar a 30 de setembro de 1958, por decreto da Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, que tornou efetiva a sua extinção a 6 de abril de 1959. Em 1958, contavam com cerca de 70 religiosas distribuídas por cinco comunidades dedicadas à educação de crianças e jovens e ao acolhimento de idosos.

Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5705-OUT.II.2818 | Clara Menéres, 2007

Aço inoxidável recortado, polietileno, água; lâmpada LED azul
 175 x 75 cm

A Armadura do Anjo

A instalação “A Armadura do Anjo”, da escultora Clara Menéres (1943–2018), integra a trilogia conceitual concebida em 2007 e inteiramente dedicada à temática angélica. Esta obra prolonga a singular linguagem simbólica e estética desenvolvida pela autora, marcada pela interpretação da figura dos anjos enquanto mensageiros do divino.

Na instalação, a figura celeste é materializada por meio de uma estrutura vertical suspensa, composta por fina moldura de aço inoxidável recortada em grelha, que remete visualmente para a ideia de escudo ou armadura. Sobre esta estrutura, dispõem-se, de forma geométrica, noventa sacos de água, organizados numa matriz de dez por nove, cuja configuração sugere uma falange celestial. A água, elemento essencial à vida, apresenta-se protegida e suspensa, convocando conceitos antagónicos de vulnerabilidade e proteção. Já o metal e o volume da água, elementos associados ao peso e à gravidade, veem a sua natureza desafiada pela suspensão da instalação, adquirindo uma leveza, quase etérea que convoca o universo angélico.

A projeção de LED azul intensifica a dimensão sensorial, criando reflexos e fenómenos de refração que ampliam a sua presença da instalação no espaço e acentuam o carácter imersivo da obra. Simbolicamente, a luz afirma-se como a manifestação da vitória da luz sobre as trevas, envolvendo o espetador numa experiência contemplativa que reforça a presença do divino. Embora não tenha sido pensada a partir das angelofanias de Fátima, é fácil ver nesta peça a evocação do anjo defensor da Pátria.

A trilogia angélica completa-se com “A Túnica do Anjo” e “O Pranto do Anjo”, que integram o acervo do Museu do Santuário de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima



Quarta Aparição de Maria

Passados três meses da aparição de maio, as expectativas em torno das aparições de Fátima mostram-se as mais elevadas, o que se demonstra pela multidão que no dia 13 de agosto de 1917 se encontrava reunida na Cova da Iria (as fontes apontam para mais de 5000 pessoas).

Embora as três crianças se preparassem para ir à Cova da Iria, um estratégia do poder civil levou-as para a sede do concelho para serem interrogadas, lugar onde

Lúcia, Francisco e Jacinta estarão até ao dia 15 de agosto, dia em que voltarão a ser deixadas em Fátima, na varanda da casa do prior. A musculada atitude do administrador do concelho coloca Fátima no âmago da tensão religiosa vivida entre Igreja e Estado. Segundo o testemunho de Lúcia, as crianças estiveram na casa de Artur de Oliveira Santos e em contexto de cativoiro, assegurando que não foram objeto de maus-tratos físicos, mas de duras

pressões psicológicas, a fim de revelarem o segredo que diziam ter recebido na aparição do mês anterior. São inúmeros os protestos dos fiéis respeitantes à grande desilusão de, no dia 13 de agosto, as crianças não terem chegado à Cova da Iria.

Ainda que nalguns relatos se encontrem dúvidas acerca do dia da aparição de agosto, é no domingo seguinte, dia 19, que as crianças voltam a ver a Mãe de Deus, agora no lugar dos Valinhos e ao

declinar da tarde. Segundo os depoimentos, foi necessário que João Marto, irmão de Francisco e Jacinta, fosse chamar Francisco para que o encontro místico pudesse acontecer. Lúcia informa que nesse dia a Virgem Maria pediu que os encontros continuassem a ocorrer na Cova da Iria e que os videntes haveriam de ter a visão da Senhora do Rosário ladeada de anjos, de São José e do Menino Jesus, de Nossa Senhora das Dores, com ramos de flo-

res, de Nosso Senhor a abençoar o povo, dando ainda instruções sobre os andores que, levados pelos videntes e por outras crianças, deveriam voltar-se à Senhora do Rosário. Na sua “Quarta Memória”, Lúcia dirá ainda que Maria, antes de se elevar em direção ao nascente, tomando um aspeto mais triste, pediu: “rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Ó Deus, não Te pedimos um mapa para os dias que vêm. Os mapas são desenhados por quem acredita possuir o mundo. Pedimos-te antes que nos livres da superstição de acreditar que a história espera pelas nossas decisões, da fantasia de pensar que o futuro depende da nossa capacidade de organizar o caos e da idolatria que chama “progresso” a tudo o que aumenta o nosso poder e diminui a nossa humanidade.

Oração pela inquietação

Pedro Valinho Gomes é teólogo

Não nos deixes em paz, ó Deus. A paz que procuramos é quase sempre apenas a ausência de interrupções. Queremos continuar as nossas vidas, preservar os nossos privilégios, proteger os nossos medos, delimitar o nosso espaço. Chamamos-lhe estabilidade. Pois, perturba-nos. Interrompe as nossas liturgias. As liturgias da pressa e do consumo que nos ocupam. As liturgias da produtividade e da segurança que nos automatizam. As liturgias da opinião e da indignação que nos tornam agressivos. As liturgias do medo.

Sabes, ó Deus, como aprendemos a chamar de liberdade à impossibilidade de pertencermos uns aos outros. Perdoa-nos. Perdoa-nos,

porque acreditámos que votar de quatro em quatro anos era suficiente para nos tornar um povo. Perdoa-nos, porque confundimos consumidores com cidadãos e cidadãos com discípulos. Perdoa-nos, porque imaginámos que uma sociedade podia sobreviver sem perdão, desde que tivesse crescimento económico. Perdoa-nos, porque aceitamos viver cercados de ecrãs que nos ligam a toda a parte a cada instante e nos impedem de olhar nos olhos de quem parte o pão connosco.

Confessamos, ó Deus, que o nosso maior medo é o de que as bem-aventuranças estejam certas. Que os mansos herdem realmente a terra. Que os misericordiosos sejam, afinal, os únicos

verdadeiramente livres. Que amar os inimigos não seja uma metáfora, mas um imperativo. Que a cruz não seja um símbolo, mas a descrição da única forma plenamente humana de existir.

Por isso inventamos deuses mais razoáveis. Menos exigentes. Mais adequados ao nosso equilíbrio. Deuses que legitimam fronteiras sem perguntar pelos refugiados. Deuses que abençoam mercados enquanto ignoram os famintos. Deuses que protegem as nossas identidades, mas nunca perturbam os nossos privilégios. Deuses suficientemente pequenos para caberem nos nossos programas políticos e suficientemente silenciosos para nunca exigirem conversão.

Ensina-nos, ó Deus, a polí-

tica de uma comunidade na qual o valor de uma pessoa nunca depende da sua utilidade, de um povo que não precisa de fabricar inimigos para saber quem é e de uma esperança que não cresce da vitória, mas da fidelidade. Que a nossa imaginação seja colonizada não pelo medo mas pela partilha.

E, quando a Igreja for tentada a parecer importante, relevante ou influente, salva-a dessa tentação. Que prefira ser fiel a ser admirada. Que prefira dizer a verdade a vencer debates. Que prefira a santidade à celebridade. Que escolha ainda o evangelho.

E que o “Ámen” que dizemos seja compromisso concreto com o que rezamos.

Ámen.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

É discreto, suave e transparente, aparentemente insignificante. Não se impõe nem pelo seu ruído, nem pelo seu efeito estrondoso, nem pelo seu poder destruidor, bem diferente do que vemos acontecer com os senhores da guerra.

Quando o ardor do calor veranil, cujas temperaturas continuam a subir de modo alarmante, ou da dor, quer interior quer exterior, se fazem sentir, aí bem sentimos o seu benefício.

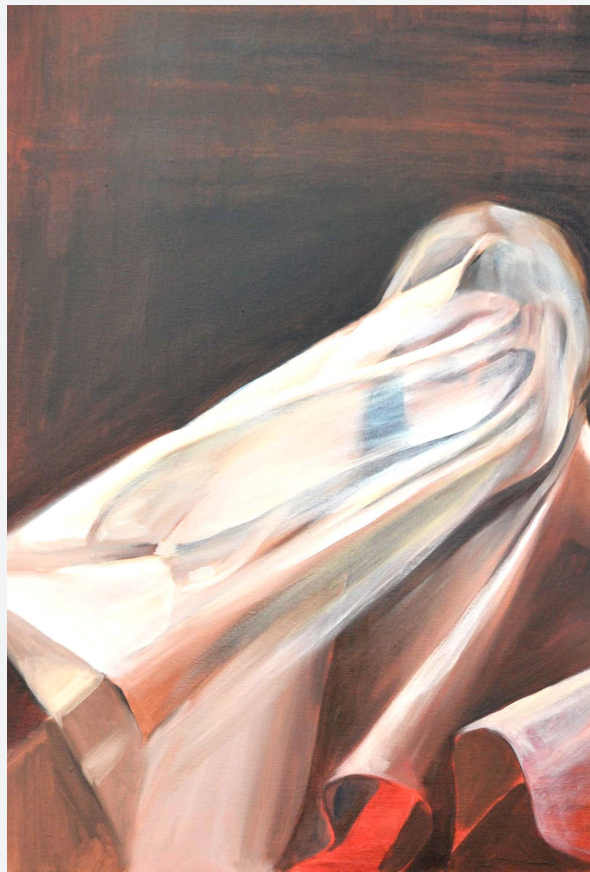
Quanto vale a pequenez e a doçura de uma ligeira brisa, comparável à carícia de uma mão de criança, suave como o toque delicado, respeitoso e casto de quem, livre e compassivamente, se aproxima

Aura salutifera

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

da dor do outro? A brisa tem um efeito salutar. É na ambiência que ela gera — e não no furacão avassalador — que a vida, o entrelaçar dos seus fios e das suas partículas microscópicas, a trama fina dos seus tecidos, acontece e se desenvolve lenta e consistentemente.

Esta qualidade *salutaris* tê-la-á experimentado o profeta Elias quando, sobre o monte Horeb, depois da violência do combate, da perseguição, da travessia do deserto, do peso da culpa dos seus erros, da morte e da desolação, do fogo e do tremor de terra, ferido e perdido, reconheceu a presença onipotente de Deus no murmúrio de uma ligeira brisa: o imenso no ínfimo, o tudo de Deus na simplicidade



de daquele murmúrio. Não a força esmagadora do fogo consumidor ou do vento que fende até as rochas, mas a

grandeza de um Deus que mostra conhecer o mais íntimo do coração humano, a sua fragilidade, a forma das suas feridas, podendo esmagar, e escolhe aproximar-se misericordiosamente no silêncio, na pequenez e na delicadeza.

E Elias cobre o rosto.

É esta delicadeza, que não condena, mas dá espaço para ser, dá esperança, que faz Elias sair da gruta do seu desânimo, da sua ferida e da sua defesa; fã-lo render-se, abandonar-se diante

da incompreensibilidade do mistério de Deus. Só a pequenez e a compaixão nos

permitem desarmarmo-nos.

O nosso tempo, que toma em tanta consideração o “impressionante”, o “espetacular” e o “extraordinário”, quer seja ótimo quer seja péssimo, tem necessidade de redescobrir o valor salutar do que não impressiona imediatamente os sentidos: a presença discreta e constante, os gestos pequenos e simples de bem-fazer, discretos, castos, compassivos, comparáveis ao murmúrio da brisa que desarma.

Assim reza uma oração:

“Jesus, concede-me passar como uma brisa passa, depondo um beijo Teu na dor de cada irmão. Assume-me, Senhor, e faz-me redenção. Concede-me passar deixando a tua Graça”

(Ir.^ª Maria Celina de Jesus Crucificado, OCD).

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Vitrais da nave da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

João de Sousa Araújo, 1967

É no contexto da celebração dos 50 anos das Aparições de Fátima que a Basílica de Nossa Senhora do Rosário beneficia de uma campanha artística que viria a alterar a leitura do seu espaço interior. Em vez de a luz entrar de forma plena, passou a ver-se coada pelas cores dos milhares de vidros que compõem as janelas.

O programa definido cumpre um itinerário temático que entrelaça o tempo da História de Fátima, nos vitrais da abóbada, o tempo da História da Salvação, designadamente os passos bíblicos e da Tradição que se referem a Maria, nos vitrais das galerias, e o tempo da História da Igreja, nos vitrais das capelas laterais dedicados a fazerem eco dos louvores à Mãe de Deus.

Marco Daniel Duarte

FIGURAS ALEGÓRICAS

De um lado e do outro da basílica, precede o conjunto de vitrais da abóbada uma figura que se faz prólogo da história contada, como se fosse um narrador-vidente. Trata-se de uma figura alegórica, de difícil perceção: do lado norte, uma figura cujo símbolo parece ser a água, fazendo ecoar João Batista, onomástico do pintor; do lado oposto, uma figura orante, à maneira de pontífice com as mãos erguidas em gesto litúrgico, nas cores de João Evangelista, também onomástico de João de Sousa Araújo.

VITRAIS DA ABÓBADA: APARIÇÕES DE FÁTIMA

Os céus da basílica são consagrados à exposição das aparições de Fátima: no lado do Evangelho, as seis aparições marianas de 1917; no lado da Epístola, as aparições angélicas de 1916, depois de apresentado o contexto da infância dos videntes.



VITRAIS DAS GALERIAS

No nível intermédio, iluminam as amplas galerias os quadros da vida de Maria, desde o seu nascimento até ao mistério da sua Assunção. No lado da Epístola, veem-se o Nascimento da Virgem, os Esponsais, a Anunciação, a Visitação, a Apresentação do Menino no templo; no lado oposto, o Menino entre os doutores, as Bodas de Caná, a entrega de Maria ao discípulo amado, Maria com Jesus no seu regaço e a Assunção da Virgem.

VITRAIS DAS CAPELAS LATERAIS

Junto aos fiéis, os vitrais dão corpo às lunetas que coroadas as capelas laterais do templo. Traduzem, através de um esquema de composição formado por uma figura feminina e por um símbolo, dez títulos da ladainha lauretana.

VITRAIS DO FALSO TRANSEPTO

As grandes janelas da basílica são consagradas à temática do Milagre do Sol, apresentada a partir de duas cenas: a Sagrada Família, no lado sul, e, no alçado paralelo, o momento da bênção de Jesus, ali figurado com o seu coração solenemente exposto, em companhia do Imaculado Coração de Maria.

Espaço Padre Formigão: um lugar fora do

A história de Fátima, tal como a conhecemos, não pode ser dissociada da ação e dedicação do padre Manuel Nunes Formigão. A poucos metros do Santuário, há um espaço que a Voz da Fátima foi visitar que oferece aos peregrinos a oportunidade de conhecer este “apóstolo de Fátima”.

Diogo Carvalho Alves

Do lado sul do Santuário de Fátima, na Rua Francisco Marto, um painel de grandes dimensões com uma foto de Manuel Nunes Formigão sinaliza a entrada do Espaço Padre Formigão — Casa do Apóstolo de Fátima, criado em 2017, ano do centenário das Aparições, quando os restos mortais do sacerdote foram transladados para um mausoléu que integra a casa, que pode ser visitada de terça a domingo, entre as 9h00 e as 18h00.

O edifício pertence às Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, cuja congregação, fundada pelo padre Formigão, criou este espaço.

Fomos recebidos pela irmã Amália Saraiva, que esteve envolvida no projeto, cuja museologia é da autoria do diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

Uma personalidade incontornável

À entrada, estão à disposição do visitante guias em várias línguas, para se poder acompanhar mais detalhadamente o vasto espólio ali exposto.

“Cada vez mais recebemos visitas de peregrinos de várias nacionalidades, com interesse em conhecer a vida do padre Formigão”, refere a irmã Amália, ao introduzir-nos no primeiro núcleo, que apresenta o sacerdote no tempo e no espaço, através dos seus pertences.

“Não é muito espaçoso, não é muito amplo”, avisa a cicerone, a antecipar uma arquitetura museológica que

conduz o visitante através de um corredor que amplifica o som de água a correr, algures, ao fundo daquele espaço.

Num dos alçados, uma linha cronológica dá a conhecer os momentos mais significativos da história do padre Formigão, contextualizando os objetos pessoais que ali são mostrados.

Dispostos em pequenos círculos na parede estão os óculos, de aros redondos, com os quais testemunhou o ambiente das aparições de setembro e outubro, as botas com as quais palmilhou o terreno inóspito da Cova da Iria de 1917 ou a pasta onde terá guardado documentos preciosos, tais como o primeiro interrogatório que, entre setembro e novembro de 1917, fez aos Pastorinhos, que hoje são uma fonte preciosa para conhecer os videntes de Fátima.

“Tornou-se, de facto, uma personalidade incontornável no que diz respeito ao acontecimento de Fátima, não só pela divulgação, mas também pela ação concreta de proteger os Pastorinhos e o espaço onde atualmente é o Santuário”, lembra a irmã Amália.

Além daqueles objetos, uma escultura de Nossa Senhora de Lourdes testemunha a sua profunda devoção mariana, comprovada nas inúmeras vezes que foi àquele santuário francês, no regresso de Roma, onde estudou e foi ordenado presbítero, na Basílica de São João de Latrão.

Ao longo do percurso, o visitante é convidado a ler pequenas passagens retiradas dos 20 cadernos espirituais manuscritos deixados pelo padre Formigão, que concretizam a ávida nature-

za observadora, intelectual e espiritual do apóstolo de Fátima.

“Ele escrevia as suas anotações em páginas de jornais, cartas que recebia e até em bilhetes de comboio”, assegura a nossa anfitriã, com a qual seguimos viagem até ao segundo núcleo, que vai falar da vocação do padre Manuel Nunes Formigão à santidade.



Humildade, dedicação e delicadeza

O processo de canonização do padre Formigão, aberto no ano de 2000, conheceu o desenvolvimento mais significativo um ano após a sua transladação para o espaço que agora visitamos.

Em abril de 2018, o Papa

Francisco reconheceu as suas virtudes heroicas, atribuindo-lhe o título de Venerável e abrindo caminho à promoção do culto privado em torno da sua figura. O Núcleo II foca-se no seu percurso espiritual, procurando evidenciar a trajetória de vida que o conduziu a este reconhecimento pela Igreja.

“Para o processo canónico,

quando integrou a comissão canónica que vai definir a veracidade das aparições e a sua aprovação diocesana, acrescenta a religiosa.

Nascido em 1883, em pleno Convento de Cristo, em Tomar, onde o seu pai estava aquartelado, foi batizado naquela cidade, na pia baptismal da igreja de São João Batista, agora estilizada na entrada deste segundo capítulo da visita.

Neste núcleo, onde o batismo é mostrado como início e o sacerdócio como processo do caminho de santidade, pode admirar-se a sua veste baptismal, uma pagela comemorativa da sua primeira missa e um cálice e uma patena com os quais celebrou a eucaristia.

O som da água torna-se mais presente à medida que nos aproximamos do terceiro núcleo, que é introduzido por uma casula branca. É ali que uma fonte de água corre junto ao túmulo onde estão sepultados, desde 2017, os restos mortais do padre Formigão.

A arquitetura do espaço tumular, onde se destacam os tons dourados sobre a pedra branca, convida à oração e sublinha a grande harmonia da sua personalidade, a unificação interior e exterior e a sua nobreza cultural, intelectual e espiritual.

“O padre Formigão era, de facto, um homem despojado, não só das suas ideias, mas também das suas ações. Era mesmo uma pessoa evangelicamente despojada”, sublinha a irmã Amália, ao encaminhar a atenção para um soneto inscrito na parede, da autoria do sacerdote, que evidencia a sua fé, devoção a Nossa Senhora e patriotismo.

os relatos de quem o conheceu mostram que a humildade, a dedicação e a delicadeza são transversais a toda a sua vida”, destaca a irmã Amália, ao definir o perfil de uma figura que optou por “viver sempre na sombra”. Esta atitude foi sobretudo evidente nas realidades que ajudou a fundar, como o jornal *Voz da Fátima*, as congregações religiosas, os Servitas, ou noutros processos que decorreram das aparições, nomeadamente

Santuário que fala da mensagem de Fátima

Professor, escritor, fundador e apóstolo de Fátima

À margem da narrativa museológica bem delineada, colocamos uma pergunta que ajuda a definir os traços do protagonista: o que dizem da personalidade as irmãs da congregação que privaram com o cônego Formigão?

“Ele tinha uma postura muito interiorizada, de quem parecia estar sempre em oração, mas um dos aspetos relatado com muita frequência era o seu sentido de humor. Nunca o viram rir à gargalhada. Sorria apenas, mas tinha um sentido de humor extraordinário, sobretudo das coisas do quotidiano”, revela a irmã Amália.

Entramos no quarto núcleo, que mostra o padre Formigão na sua ação pastoral enquanto professor, escritor, fundador e apóstolo de Fátima.

Entre os diplomas de doutoramento em Teologia e Direito Canónico e de professor do ensino secundário, um exemplar da primeira edição da *Voz da Fátima*, para a qual escreve o editorial sob o pseudónimo de Visconde do Montelo, e peças relativas à fundação das Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, estão outros escritos e objetos que fizeram dele um verdadeiro apóstolo de Fátima.

Ali, podemos ver o manuscrito do interrogatório que fez a Francisco Marto, a agenda onde escreveu no dia da morte de Jacinta Marto, um relicário com um fragmento de osso de Francisco Marto ou a carta da Irmã Lúcia a convidá-lo para a sua profissão, ao lado de um len-

ço da vidente.

“O padre Formigão acompanhou muito os Pastorinhos em situações e fases diferentes. Não só as crianças, mas também os pais. Durante a doença dos pequenos videntes, foi incansável. Levou, inclusivamente, por duas vezes o médico à casa da Jacinta, para convencer os pais de que era necessário que fosse levada para Lisboa, para tentarem salvá-la. O pai das crianças tinha absoluta confiança no padre Formigão”, refere a irmã Amália.

Para comprovar esta atenção diligente, está ali exposta também uma carta em que Manuel Pedro Marto, pai de Jacinta e de Francisco, agradece ao padre Formigão os cuidados que teve para com a filha. Parte das peças ali expostas são, por isso, doação da família, como forma de gratidão pela atenção e proximidade do sacerdote.

“O que fez com que o cônego Formigão acreditasse nas Aparições de Fátima foram os interrogatórios que fez aos Pastorinhos”, dado que, das primeiras vezes que veio, em setembro de 1917, se mostrou algo cético, lembra a nossa guia, que particulariza a relação de muita proximidade que tinha com Jacinta Marto.

“O padre Formigão caracterizava os diálogos que tinha com ela como ‘colóquios íntimos’. Havia também proximidade com a Lúcia e com o Francisco, mas com a Jacinta havia uma relação de grande identificação espiritual, aspeto que depois vamos percebendo ao longo da sua vida”, explica a irmã Amália, num momento em que podemos ver de perto um pedaço da camisa da vidente mais nova.



É para o cônego Formigão que a pequena Jacinta envia o recado que Nossa Senhora lhe deixa no hospital de Lisboa, a pedir a reparação,

pedido este que terá um impacto muito grande na fundação da congregação das Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, em 1926.



“Uma santidade fácil de imitar”

O padre Formigão faleceu a uns escassos cinco metros do local onde está sepultado, num quarto preservado e integrado neste último núcleo expositivo.

Na mesinha de cabeceira, ao lado de uma campainha que usava para pedir auxílio, após o acidente vascular cerebral que o deixou debilitado, está uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, feita pelo mesmo escultor da imagem centenária que se venera na Capelinha das Aparições.

A visita termina numa capela que pretende ser uma extensão daquele espaço e onde diariamente as irmãs cumprem o pedido de reparação deixado por Nossa Senhora.

“Enquanto aqui se conta a vida e a obra do padre Formigão, na capela pretendemos exprimir a sua espiritualidade”, explica a irmã Amália, ao sintetizar a vida do padre Manuel Nunes Formigão sintonizada com Deus.

“É a santidade mais fácil de imitar, não pela facilidade da sua vida, mas porque não tem nada de extraordinário. Tudo nele e na vida dele é muito comum, ordinário, quotidiano”.

Para sair, fazemos o caminho inverso e, no primeiro núcleo, voltamos a admirar o relógio de bolso ali exposto, ainda a marcar as horas, a lembrar que a vida do seu proprietário se estendeu além do tempo, pela entrega a algo que sempre considerou maior do que si próprio.

“Estou convencida de que os peregrinos, ao virem aqui, não estão a ouvir falar de outra coisa senão da mensagem de Fátima”, concluiu a nossa guia, na despedida.

Bênção dos Veículos: paz nas estradas da vida

Ao longo do tempo, os peregrinos visitaram a Cova da Iria nos mais diversos veículos. Em 1992, foi oficializada a Bênção dos Veículos e os peregrinos podem, desde então, obter para o seu veículo a bênção oficial do Santuário de Fátima.

João Duarte Mendonça

Desde a segunda aparição, ocorrida em junho de 1917, que os habitantes mais próximos começaram a acompanhar os Pastorinhos à Cova da Iria. Nos anos e décadas seguintes, multidões de peregrinos vindos de todo o país e do estrangeiro deslocaram-se, em diferentes veículos, a Fátima. Nesse contexto evolutivo cresceu a prática de abençoar os veículos e a bênção passou a realizar-se de modo informal. Viria a ser oficializada no início de 1992 pelo Santuário de Fátima.

Um testemunho publicado no jornal *O Mensageiro*, de 13 de agosto de 1917, refere

“nunca vi tanta gente junta nem tanto carro dos lados de Torres Novas e Ourém”. Numa das edições da *Voz da Fátima* de 1920 é relatada a deslocação à Cova da Iria de um grupo de peregrinos num automóvel recentemente adquirido: “em meados de janeiro de 1920 fomos à Cova da Iria, por termos resolvido que seria com uma tal viagem que iniciáramos o uso do automóvel que, há poucos dias, compráramos”. Estes diferentes testemunhos revelam a presença de veículos em Fátima.

Durante o século XX, diversas fotografias mostram centenas de veículos esta-

cionados junto ao Santuário de Fátima. Tal presença numerosa nas imediações do Santuário terá estado na origem da prática de abençoar as viaturas e os motociclos.

Nas décadas anteriores aos anos 90 do século XX, a bênção era realizada atrás da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, aos domingos, após a missa das 11h00. Benziavam-se carros, chaves e objetos religiosos.

Em 1992, o Santuário de Fátima oficializou a Bênção dos Veículos, dedicou-lhe um lugar e atribuiu-lhe horários próprios. A oficialização foi anunciada na edição de janeiro de 1992 do jornal

Voz da Fátima: “a bênção de automóveis no Santuário tem, agora, um novo local e um novo horário. É num pequeno parque, junto à Livraria do Santuário, da parte Norte da Basílica” nos “Domingos e Dias Santos, às 12:45h e às 16:30h”.

Nesse anúncio pode ler-se: “é um ato litúrgico no qual pedimos a Deus a Sua bênção para os automóveis, para os seus ocupantes e, ainda, para os demais utentes da estrada”, com alguns conselhos: “para que nós e os outros tenhamos boa viagem, precisamos de colaborar com Deus, isto é, temos de conduzir com atenção,

com segurança, com sobriedade, com cortesia, com paciência, com calma, evitando manobras perigosas”.

Nos últimos anos o número anual de veículos benziados no Santuário de Fátima cresceu. Entre 2011 e 2018 os números evoluíram de cerca de 6 mil para mais de 8 mil veículos benziados. Em 2025, ultrapassou-se a marca dos 10 mil veículos benziados com 16 mil pessoas presentes nas Bênções dos Veículos desse ano.

A oração de bênção acen-tua a importância de percorrer os caminhos da estrada com prudência, para tornar seguro o caminho dos outros.



Como participar na Bênção dos Veículos?

Para participar, deve comparecer, em domingos ou dias santos, às 12h45 ou às 17h00, com o seu veículo, no Parque 12 do Santuário de Fátima, na área destinada à Bênção dos Veículos. Sempre que o dia 12, nos meses entre maio a outubro, seja ao domingo, realiza-se apenas às 12h45 e sempre que o dia 13, de maio a outubro, seja ao domingo, faz-se apenas às 17h00. Não se realiza em Sexta-feira Santa.

“Guardados por Deus e por Nossa Senhora em todas as viagens”

Desde 2020, a Bênção dos Veículos realiza-se no Parque 12, junto ao Centro Pastoral de Paulo VI. A *Voz da Fátima* de maio de 2020 divulgou a mudança de local: “a Bênção dos Veículos passa a realizar-se semanalmente, a partir de dia 31 de maio, ao domingo, no Parque 12, junto ao Centro Pastoral de Paulo VI, às 12h45 e às 17h00”.

No dia 14 de junho, a *Voz da Fátima* foi ao encontro de alguns dos participantes da Bênção dos Veículos.

Lurdes e Carlos de Melo visitam com frequência o Santuário de Fátima e trouxeram o carro para ser benzi-do. Naturais de Cantanhede, foram emigrantes no Canadá durante 46 anos. Agora reformados, falam-nos com ânimo sobre as suas visitas ao Santuário de Fátima, cada vez mais frequentes.



Lurdes explica que, enquanto emigrante no Canadá, fez a promessa de vir a Fátima sempre que viesse a Portugal, qualquer que fosse a altura do ano. Tem cumprido a promessa. Com comoção na voz e no olhar afirma: “é a fé o que nos move”. Em 2025 veio a Fátima com o marido quatro vezes.

Carlos afirma ser católico, crente em Deus. Por essa razão, para si é essencial vir a Fátima. Conta que um acidente lhe lesionou os tendões e o impossibilitou de andar durante algum tempo. No hospital e casa de recuperação, rezou sempre a Nossa

Senhora, recuperou-se e voltou a poder caminhar. Para Carlos “vir a Fátima significa alívio e esperança” e sublinhou que “em cada nova visita sente sempre algo que o emociona”.

Encontramos Filipa e Marco Antunes junto à motoriza-



da que trouxeram para esta Bênção dos Veículos. Estão acompanhados por colegas de um grupo de *motards* da Lourinhã, a localidade de onde vieram.

Com entusiasmo, Filipa e Marco dizem-se devotos de Nossa Senhora e procu-



ram a sua proteção. Embora nesta ocasião tenham trazido só a moto, detalham que “trazem, com frequência, os carros”. Participaram várias vezes na Bênção dos Capacetes, mas gostam igualmente desta Bênção dos Veículos efetuada aos domingos, “por ser diferente e mais calma”. Sentem a necessidade de ter os seus veículos abençoados para “estarem guardados por Deus e por Nossa Senhora, em todas as viagens, curtas ou longas”.

Albertina e António Peixoto vieram da zona de Braga. Diante da recém-adquirida autocaravana afirmam que “é a primeira vez que participam na Bênção dos Veículos”.

Fizeram muitas outras visitas a Fátima, em vários anos consecutivos, como visitantes frequentes, mas sempre em autocaravana alugada.

Este ano decidiram comprar uma autocaravana e vieram por esse motivo. Ao participarem, dizem estar certos da “proteção de Nossa Senhora de Fátima”, “extensível a todos os ocupantes”. Das visitas anteriores recordam o hábito de vir no dia 10 de junho, dia coincidente com a Peregrinação Nacional das Crianças. Este ano optaram por vir no dia 14 de junho, com o propósito de obter a bênção para a sua autocaravana e de agradecer a Nossa Senhora.



Peregrinação Nacional renovou compromisso do Movimento com a Mensagem de Fátima

Durante dois dias de oração e formação, os mensageiros aprofundaram a espiritualidade dos Cinco Primeiros Sábados e reafirmaram a missão de anunciar a Mensagem de Fátima como caminho de conversão, paz e encontro com Deus.

Secretariado Nacional do MMF

Nos dias 18 e 19 de julho, decorreu a 48.^a Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que reuniu mensageiros de várias dioceses do continente e das ilhas para viverem dois dias de oração, formação e convívio fraterno, sob o tema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”. A peregrinação decorreu no contexto do centenário das aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus à Venerável Irmã Lúcia, em Pontevedra, constituindo um forte convite à renovação da vida espiritual e missionária do MMF.

Desde os primeiros momentos, junto à Basílica da Santíssima Trindade, o desfile até à Capelinha das Aparições fez ecoar o sentimento de pertença a uma mesma missão: mostrar o Coração de Maria como caminho seguro para Deus e ser, no mundo de hoje, verdadeiros mensageiros dos pedidos confiados pelo Céu.

Na Capelinha das Aparições, diante da imagem da Senhora do Rosário, os participantes confiaram ao Coração Imaculado de Maria a vida do Movimento e os frutos do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Pelas mãos das crianças dos Pequenos Mensageiros, foram simbolicamente oferecidos os rosários rezados, as ações de formação, os gestos de caridade, os sacrifícios escondidos e o serviço silencioso de tantos voluntários que mantêm viva a missão do MMF.



MMF

Reparação e os Cinco Sábados

Este ano, a reflexão espiritual da peregrinação centrou-se no pedido de Nossa Senhora em Pontevedra: consolar o seu Coração Imaculado através da prática reparadora dos Cinco Primeiros Sábados. Em diversos momentos, os mensageiros foram convidados a redescobrir a reparação como resposta de amor ao amor de Deus e como caminho de conversão pessoal e comunitária.

Também os mais novos tiveram um lugar especial nesta peregrinação. Durante a manhã, as crianças dos Pequenos Mensageiros e os jovens do Setor Juvenil participaram numa atividade inspirada no tema pastoral, procurando descobrir como ver a Deus pelo olhar de Maria. O percurso iniciou-se na Casa da Visitação e conduziu-os por diversos lugares do Santuário. Junto ao monumento ao Pobre refletiram sobre aquilo que “suja” o olhar e

impede o reconhecimento da presença de Deus. Mais tarde, junto ao monumento do Sagrado Coração de Jesus, realizaram um gesto simbólico de retirada dos espinhos dos Corações de Jesus e de Maria, rezando uma dezena do rosário. A atividade terminou na Capela do Imaculado Coração de Maria com um breve momento de adoração eucarística, inspirado na atitude contemplativa dos Santos Pastorinhos.

Na Assembleia Nacional, realizada no Centro Pastoral de Paulo VI, o Assistente Nacional, padre Daniel Mendes, agradeceu a dedicação dos numerosos coletores, voluntários, responsáveis e assistentes espirituais que dão vida ao MMF. Destacou ainda a necessidade de se continuar a investir na formação, no acompanhamento espiritual e na integração das novas gerações, para que a Mensagem de Fátima continue a ser vivida e anunciada com autenticidade. Por sua vez, o Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, dei-

xou um forte apelo para que os mensageiros assumam e divulguem com renovado empenho a devoção reparadora dos Cinco Primeiros Sábados.

O Presidente Nacional, Filipe Ferreira, desafiou os participantes a reforçarem a cultura do acolhimento, a conhecerem-se pelo nome e a testemunharem a atualidade de uma mensagem que, mais de cem anos depois, continua a iluminar o caminho de tantas pessoas.

Durante o intervalo da Assembleia, os peregrinos puderam visitar a exposição “Os Passos de Lúcia, um Caminho para ver a Deus”, concebida para assinalar o centenário das aparições de Pontevedra. De forma dinâmica e interativa, a mostra percorreu os momentos mais marcantes da vida da Venerável Irmã Lúcia, relacionando cada etapa da sua história com o contexto histórico da época, os seus próprios escritos e os respetivos frutos espirituais. O percurso iniciava-se no nascimento de Lúcia, passa-

va pelas aparições do Anjo, pelos acontecimentos centrais da Cova da Iria e prolongava-se para além de 1917, acompanhando o seu caminho no Porto, o ingresso no Instituto de Santa Doroteia, as aparições de Pontevedra, abrindo ainda horizontes para as etapas seguintes do seu itinerário espiritual, que serão aprofundadas ao longo do quadriénio pastoral. Entre os diversos elementos expositivos, os mensageiros eram convidados a contemplar-se num espelho em forma de coração, refletindo sobre o seu próprio caminho de fé e sobre a forma de desagravar o Coração Imaculado de Maria e o Sagrado Coração de Jesus. Podiam ainda deixar uma mensagem ou oração na “árvore da família mensageira”, tornando-se parte viva desta história de fé que continua a ser transmitida de geração em geração.

Um dos momentos mais significativos foi a conferência do Doutor Marco Daniel Duarte, que refletiu sobre a atualidade da Mensagem de Fátima, de modo particular as aparições cordimarianas, no contexto das transformações culturais e tecnológicas contemporâneas. Numa época marcada pela inteligência artificial, sublinhou que Fátima propõe uma “inteligência cordial”, capaz de unir conhecimento e sabedoria, razão e coração, apontando para uma visão mais humana, integral e espiritual da existência.



MMF

Noite de oração e Via-Sacra

Ao cair da noite, os mensageiros tiveram a oportunidade de participar na oração do Rosário e na Procissão das Velas, momento sempre muito especial, desta vez presidido pelo assistente nacional do MMF. Este momento foi seguido pela celebração da eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, na qual foi celebrada a Missa Votiva do Imaculado Coração de Maria, como ação de graças pelo centenário das aparições corimarianas de Pontevedra.

Depois, os peregrinos participaram na Via-Sacra, percorrendo o caminho da Cruz à Luz do testemunho dos Santos Francisco e Jacinta e da Venerável Irmã Lúcia. Num ambiente de profundo recolhimento, foram convidados a contemplar o sofrimento de Cristo e a reconhecer que também as cruzes da vida podem tornar-se lugar de encontro com Deus, quando vividas na escola do Coração de Maria.

A noite da peregrinação foi igualmente marcada por uma presença discreta, mas profundamente significativa. Durante toda a noite, os Consagrados do Coração Imaculado de Maria mantiveram a adoração permanente ao Santíssimo Sacramento, sustentando espiritualmente a peregrinação com a sua adoração silenciosa.

Já na madrugada, a Oração Mariana reuniu numerosos mensageiros na Capelinha das Aparições para a reci-

tação do Rosário, num ambiente de grande serenidade e confiança filial.

Domingo: Eucaristia final e homilia

O domingo começou com a Oração de Laudes, seguida da Procissão Eucarística, que conduziu os peregrinos pelas alamedas do Recinto de Oração em atitude de adoração. A caminhada com o Santíssimo Sacramento tornou-se expressão do percurso espiritual vivido durante estes dois dias: deixar-se conduzir por Maria ao encontro de Cristo, presente na Eucaristia.

A 48.ª Peregrinação Nacional da Família Mensageira prosseguiu na manhã de domingo com a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições, preparada pelo Setor Juvenil do MMF. Num ambiente de oração e confiança filial, os mensageiros reafirmaram a sua entrega a Nossa Senhora e o compromisso de viverem e difundirem a Mensagem de Fátima.

A peregrinação culminou com a celebração festiva da Eucaristia no Recinto de Oração, presidida por D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF. Na homilia, D. José Ornelas recordou que Deus nunca se deixa vencer pelas nossas fraquezas e que vai ao encontro dos mais frágeis e não dos “perfeitos”. Sublinhou que Jesus não veio como juiz, mas como médico e cuidador, revelando o rosto misericordioso do Pai. Aler-

tou ainda para os perigos da exclusão, dos muros e das divisões que conduzem à miséria e à guerra, afirmando que a verdadeira transformação do mundo nasce da conversão do coração e da mente.

À luz do tema pastoral “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”, o Assistente Geral do MMF agradeceu o trabalho desenvolvido e desafiou os mensageiros a deixarem-se formar na escola do Coração Imaculado de Maria, vivendo uma fé acolhedora, missionária e comprometida com a construção da paz e da fraternidade.

O Secretariado Nacional agradece a todos quantos contribuíram para a preparação e realização desta Peregrinação Nacional. Cada gesto de disponibilidade, serviço e dedicação, fosse mais visível ou mais discreto, foi essencial para que estes dias fossem vividos num verdadeiro espírito de comunhão. Como família do Movimento da Mensagem de Fátima, sentimos a presença, a oração e o empenho de todos.

No final da peregrinação, os participantes regressaram às suas comunidades fortalecidos pela oração, pela fraternidade e pela renovada consciência da missão que lhes foi confiada. Num ano particularmente significativo para a espiritualidade de Fátima, a 48.ª Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima testemunhou que o Coração Imaculado de Maria continua a ser refúgio seguro, escola de santidade e caminho privilegiado para ver a Deus.

A peregrinação pelos olhos de alguns participantes

“Estou em crer que a Peregrinação do MMF deve ter sido muito bem acolhida e recebida pelo Céu. Nos dois dias intensos e na noite de vigília de oração, não faltaram nem a oração nem o sacrifício, oferecidos com amor e alegria, respondendo assim à mesma Mensagem.

Dei por mim a fazer uma constatação que muito me alegrou: quase todos os sábados estou no Lausperene, a partir das 03h00, na maioria das vezes sozinha. Na noite da Peregrinação Nacional nunca vi tanta gente a adorar ali o Senhor e pensei que, realmente, os mensageiros estão enraizados na Eucaristia, que é o centro de toda a vida da Igreja! Por isso, estão todos de parabéns. Todos somos pobres perante o Senhor, mas que seria de nós se não O procurássemos? Um abraço para toda esta família Mensageira.”

ISAURA FERREIRA
Consagrados do MMF
LEIRIA-FÁTIMA

“Agradeço de coração todo o acolhimento e disponibilidade vividos na Peregrinação Nacional do MMF. Cada momento foi único! Logo pela manhã senti e vi no rosto de cada criança uma entrega total a Nossa Senhora, a alegria do grupo de jovens que transbordava nos seus rostos. Aproveitei o momento na Capelinha para agradecer por tudo e para pedir por todas as pessoas do mundo, especialmente pelas que mais precisam, incluindo eu própria, e para que haja paz entre a humanidade. Todos os momentos foram maravilhosos, mas destaco a Via-Sacra, que foi muito bela e especial. Apesar do cansaço já acumulado, este dissipou-se graças à entrega total de todos os presentes. Foi algo muito especial; jamais imaginei!”

RAIMUNDA CARDOSO
Responsável Pequenos Mensageiros Secretariado Diocesano
FUNCHAL

“Participar na Peregrinação Nacional do MMF é sempre uma experiência de profunda graça e renovação espiritual. É sentir o coração chamado pela nossa Mãe do Céu e responder, com alegria, ao seu convite para regressar a Fátima, lugar onde a sua Mensagem continua viva e atual.

Cada peregrinação é uma oportunidade de renovar o compromisso de viver a Mensagem que Nossa Senhora confiou aos Pastorinhos. Através do Seu Coração Imaculado, encontro um caminho seguro para chegar a Deus, pois segui-lo é aprender a ver a Deus com os olhos limpos de esperança, de confiança e de amor.

Neste encontro fraterno, nos seus diversos momentos, percebo que pertenço a uma grande família espiritual que caminha unida, sustentada pela oração, pela esperança e pelo amor a Nossa Senhora. A Peregrinação Nacional não é apenas um encontro anual, é uma renovação da nossa entrega a Maria e um novo impulso para viver, todos os dias, aquilo que Ela nos pediu neste lugar, pois, na atualidade, a Mensagem de Fátima somos nós!

Sob a proteção do Seu Coração Imaculado, aprendamos a caminhar para Deus e a ajudar outros a descobrirem que a verdadeira esperança nasce de um coração que confia plenamente n'Ele. Que o exemplo dos Pastorinhos e a proteção do Coração Imaculado de Maria nos ajudem a permanecer fiéis ao chamamento que recebemos de sermos mensageiros, vivendo cada dia com esperança, simplicidade e confiança em Deus, para que a nossa vida seja um testemunho vivo da presença do Seu amor no mundo.”

ARMINDA SILVA
Presidente do Secretariado Diocesano
BRAGA

“Só vem de Deus aquilo que nos une, nunca aquilo que nos divide”

Na Peregrinação Internacional Aniversária de Julho, o bispo de Portalegre-Castelo Branco alertou para os perigos da divisão, do populismo e da manipulação.

Sara Francisco



O bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Pedro Fernandes, desafiou os fiéis presentes na Peregrinação Internacional Aniversária de Julho a serem construtores da justiça e da paz, alertando para as divisões que marcam o mundo e a própria Igreja.

Na homilia da missa celebrada no Recinto de Oração, o bispo afirmou que a sociedade vive um tempo de “insegurança e desorientação”, marcado por guerras, violência, discursos de ódio e estratégias que alimentam a divisão entre pessoas e povos.

Partindo do relato da Anunciação, apresentou Maria como modelo de humildade e disponibilidade à vontade de Deus, contrapondo a sua atitude à lógica do poder e da imposição. Citando a encíclica *Magnifica Humanitas*, do Papa Leão XIV, advertiu ainda para os riscos

da inteligência artificial e das novas tecnologias quando favorecem a confusão entre verdade e falsidade, abrindo espaço à manipulação e ao populismo.

“A estratégia do ‘dividir para reinar’ opõe-se à proposta da Palavra de Deus, que anuncia uma paz fundada no direito e na justiça”, afirmou, recordando também os conflitos no Médio Oriente, na Ucrânia e noutras regiões do mundo. O bispo sublinhou que a violência começa muitas vezes nos gestos e relações do quotidiano.

Referindo-se à vida da Igreja, alertou para os perigos do sectarismo e da arrogância espiritual. Lembrou que “só vem de Deus aquilo que nos une, nunca aquilo que nos divide” e convidou, por isso, os fiéis a seguirem o exemplo de Maria que promoveu a reconciliação, o perdão e a comunhão.

Na palavra aos doentes, André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, afirmou que cada pessoa em sofrimento é um “sacrário vivo” da presença de Cristo.

Na saudação final, D. José Ornelas apelou à solidariedade para com as populações afetadas por guerras, pelo sismo na Venezuela e pelas ondas de calor na Europa, exortando os peregrinos a regressarem a casa como mensageiros de esperança, justiça, fraternidade e paz.

Na celebração participaram cerca de sete mil peregrinos. Concelebraram D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, o cardeal D. António Marto, bispo emérito de Leiria-Fátima, e D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, 89 presbíteros e oito diáconos.



Fátima leva mensagem das aparições a novo santuário no Brasil

O Santuário de Fátima esteve representado nas celebrações do 70.º aniversário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Nova Fátima, no estado brasileiro do Paraná, marcadas pela elevação da igreja paroquial a Santuário Diocesano.

A visita, que decorreu nos dias 24, 25 e 26 de julho, reforçou os laços de comunhão entre o Santuário de Fátima e aquela diocese do Paraná que deseja afirmar-se como lugar de peregrinação e de divulgação da espiritualidade de Fátima no Brasil.



Imagens de Nossa Senhora de Guadalupe e de São João Diogo em Fátima

As imagens de Nossa Senhora de Guadalupe e de São João Diogo, o vidente das aparições ocorridas no México, em 1531, estiveram na Capelinha das Aparições, no passado dia 8 de agosto, no contexto da visita mundial da imagem peregrina de Guadalupe. No início da recitação do terço das 12h00, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, estabeleceu um paralelismo entre as mensagens de Guadalupe e de Fátima e descreveu o momento de comunhão entre os dois santuários marianos como uma ocasião para renovar a confiança em Maria.

Ministério da Administração Interna



Santuário reforça compromisso com a Bênção dos Capacetes

O Santuário de Fátima é uma das entidades signatárias do protocolo de cooperação para a organização da XI Peregrinação Bênção dos Capacetes, que se realiza a 20 de setembro.

O acordo, celebrado a 8 de julho, reúne a Associação Bênção dos Capacetes, o Santuário de Fátima, o Município de Ourém, a GNR, a PSP e a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, com o objetivo de reforçar a articulação entre as entidades envolvidas na preparação daquele que é um dos maiores encontros nacionais de motociclistas.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

A experiência vivida na Cova da Iria marcou 28 peregrinos portugueses que participaram, nos dias 31 de julho e 1 de agosto, na Peregrinação de Idosos. À Voz da Fátima, seis deles partilharam o significado desta peregrinação para a sua fé.

Sara Francisco



“Maria é a voz firme e serena que orienta as nossas vidas”

“Somos peregrinos há muitos anos e celebramos agora 50 anos de casados. Para nós, Fátima é o centro da nossa caminhada espiritual, onde sentimos uma paz interior imensa. Recordamos a primeira vinda a pé em 1982 e, desde então, a nossa relação com Maria é de filhos para Mãe. Ela é a voz firme e serena que orienta as nossas vidas. Vir aqui não é uma excursão, é sentir a presença da Mãe constante e renovadora em cada canto sagrado”.

MARIA GUIOMAR MOTA E JOSÉ AUGUSTO MOTA

OLIVEIRA DE AZEMÉIS (73 ANOS)



“Vir ao Santuário é passar férias com Jesus”

“Sou catequista há 25 anos e encontrei nos Pastorinhos modelos de humildade que tento seguir. Para mim, vir ao Santuário é passar “férias com Jesus”. Foi aqui que senti Deus imprimir em mim um espírito adorador através da oração. A mensagem de Fátima, pelas mãos de Maria, conduz-me ao Jesus vivo e ressuscitado na eucaristia. Vivo com a consciência de que Ele está sempre presente, ouvindo a minha voz e acompanhando-me em todos os momentos da minha vida”.

ELISABETE PINTO

VILA NOVA DE GAIA (71 ANOS)



“Fátima traz-nos felicidade e paz”

“Visitamos o Santuário várias vezes ao ano. É como o nosso retiro de fé. Aqui entregamos a alma do nosso filho, que partiu cedo, mas que nos deixou o exemplo de uma fé profunda. Sentimo-nos muito bem acolhidos no Santuário. Seja nas casas de retiros, seja na Capelinha das Aparições e na Basílica da Santíssima Trindade. Mesmo em casa, através da televisão, mantemos esta ligação constante. Fátima traz-nos felicidade e paz, sendo o lugar onde pedimos e agradecemos a Nossa Senhora por tudo”.

ANTÓNIO SOARES E MARIA FERNANDA RAMOS

VILA NOVA DE GAIA
(84 E 80 ANOS)



“Este lugar devolve-me sempre a esperança”

“Venho a Fátima desde muito cedo por causa de uma promessa familiar. Vivi milagres na saúde do meu pai e em questões de justiça da minha irmã. Para mim, Fátima é tudo. Apesar dos desafios de saúde que enfrento no dia a dia, quando chego ao Santuário, sinto-me leve e em paz, como se o peso de qualquer dor desaparecesse. O meu lugar favorito é a Capelinha das Aparições, onde encontro o alento necessário. Adoraria viver aqui, neste lugar que me devolve sempre a esperança”.

MARIA FIGUEIREDO

OLIVEIRA DE AZEMÉIS (73 ANOS)

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Indústria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121| 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Santuário de Fátima disponibiliza dois canais de transmissão em direto

Os peregrinos podem ver a Capelinha das Aparições e, através de um segundo canal de transmissão, assistir à missa diária das 11h00 e acompanhar o ambiente do Recinto de Oração.

Patrícia Duarte

Após alguns meses de testes e de ajustes técnicos, os dois canais de transmissão em direto do Santuário de Fátima já se encontram a funcionar em pleno. Os peregrinos podem, agora, optar entre acompanhar em direto, e em simultâneo, a Capelinha das Aparições e outros espaços celebrativos do Santuário. Os dois diretos encontram-se disponíveis no canal

do YouTube e na aplicação MEO Fátima. Um dos diretos transmite em permanência a Capelinha das Aparições, nos momentos celebrativos e fora deles. Através do outro direto, é possível assistir à missa diária das 11h00 e, fora desse período, ver o ambiente do Recinto de Oração, com o som de dois elementos característicos deste lugar: o toque dos sinos e o chilrear dos pássaros.

No futuro, pretende-se que este segundo direto possa transmitir outras celebrações diárias. A par do canal do YouTube e da aplicação MEO Fátima, é possível acompanhar, diariamente, pela página do Facebook do Santuário de Fátima três momentos celebrativos: a Missa das 11h00, o Rosário das 18h30 e o Rosário, seguido da Procissão das Velas, das 21h30.

AGENDA agosto

13 qui	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
15 sáb	ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA — SOLENIDADE
19 qua	ANIVERSÁRIO DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA NOS VALINHOS
20 qui	VEM PARA O MEIO (20-26) FÉRIAS PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
29 sáb	VEM PARA O MEIO (29-4 DE SET) FÉRIAS PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

setembro

1 ter	DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO
2 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “REFÚGIO E CAMINHO” (21H15-22H30)
4 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (4-5)
5 sáb	DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS
13 dom	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

Visita temática revelou o desafio de representar o Imaculado Coração de Maria

Encontro deu a conhecer o acompanhamento exigente da Irmã Lúcia de Jesus até à imagem final.

Diogo Carvalho Alves

Cerca de uma centena de pessoas participou na visita temática de 5 de agosto à exposição temporária “Refúgio e Caminho”, na qual o diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, falou sobre o desafio artístico e espiritual de dar forma iconográfica ao Imaculado Coração de Maria a partir das aparições e dos relatos da vidente Lúcia de Jesus. Sob o título “Dar forma à visão: a representação do Imaculado Coração de Maria a partir das aparições de Fátima”, a visita centrou-se no quinto núcleo da exposição, dedicado à forma como a arte tentou traduzir a experiência mística relatada pela Irmã Lúcia de Jesus. Marco Daniel Duarte co-



meçou por recordar que, apesar de a iconografia da Virgem de Fátima provir de fontes bem documentadas — desde os primeiros interrogatórios paroquiais, con-

duzidos pelo padre Manuel Marques Ferreira, às Memórias e cartas da Irmã Lúcia — a fixação da imagem do Imaculado Coração de Maria só viria a ser concretizada a

partir da década de 1940.

Foi apenas neste período e com o acompanhamento direto da Irmã Lúcia que se chegou à imagem hoje conhecida: um coração cercado por uma coroa de espinhos, sem espada nem flores. O diretor do Museu do Santuário de Fátima deu ainda a conhecer o rigor exigido pela vidente na validação de cada peça, comunicada através de correspondência com escultores como José Ferreira Thedim, autor da imagem do Carmelo de Coimbra, e o padre dominicano norte-americano Thomas McGlynn, responsável pela escultura de 4,7 metros e cerca de 13 toneladas que hoje se encontra na fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de

Fátima.

No final, Marco Daniel Duarte ofereceu uma compilação de imagens de outras leituras artísticas do tema de autores como Irene Vilar, Sílvia Patrício ou mesmo Salvador Dalí, encerrando com uma reflexão sobre o significado espiritual da coroa de espinhos como símbolo de um mundo chamado a “trocar a inteligência artificial pela inteligência do coração”. Na próxima visita, a 2 de setembro, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, Sandra Leandro, diretora do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, analisa a obra “A Última Ceia”, do Mestre do Retábulo da Sé de Évora, patente na exposição.